

## CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO PROJETO ÁGUA LIMPA PESCA FELIZ: UM TESOURO PARA TODOS

Ana Gabriella Alfredo Cruz <sup>1</sup>

Jakeline Alves Barros <sup>2</sup>

Yailin Del Valle Ferreira Sanchez <sup>3</sup>

Jacqueline Samantha Garcia Cavalcante <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir de atividades desenvolvidas em uma turma do Segundo Período da Educação Infantil, em uma escola Municipal de Boa Vista-RR, em parceria com o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), com o Subprojeto Pedagogia/Educação Infantil, vinculado à Universidade Federal de Roraima (UFRR). O relato tem como objetivo retratar as abordagens metodológicas efetivadas em sala de aula, acerca do projeto Água Limpa Pesca Feliz: Um Tesouro para Todos, cujo a proposta tem por finalidade promover a conscientização sobre a importância da preservação da qualidade da água para a saúde dos ecossistemas aquáticos e para a manutenção da atividade pesqueira. Com este propósito realizou-se atividades pedagógicas com alunos, voltadas aos animais marinhos e de água doce, como contação de história, vídeos informativos, valorização dos animais e seu habitat natural, recorte, pintura, colagem, jogos, brincadeiras entre outros. A fundamentação filosófica se baseia na aprendizagem significativa de David Ausubel que defende que as novas informações se conectam com os conhecimentos prévios dos alunos, o que se resulta em uma aprendizagem profunda e duradoura. A metodologia empregada se sucedia semanalmente por meio de atividades, na qual se trabalhava dois tipos de animais, além da observação participante e dos registros das atividades desenvolvidas das práticas pedagógicas. Os resultados da aprendizagem ocorreram de forma contínua, porém momentos relacionados às dinâmicas de jogos e brincadeiras foram mais efetivas; em sua maioria os alunos demonstraram conhecimentos sobre matérias poluentes, apresentaram práticas de hábitos sustentáveis ao meio ambiente e reconheceram a distinção entre os animais de água doce e animais de água salgada.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Conscientização, Aprendizagem Significativa, Meio Ambiente.

### INTRODUÇÃO

A educação ambiental, como dimensão fundamental e transversal do processo educativo, é essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos. Inserida na Educação Infantil, essa temática adquire um caráter lúdico e prático, estabelecendo as bases para uma

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima- UFRR, [anagabriellaufr3@gmail.com](mailto:anagabriellaufr3@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, [Jake26021@gmail.com](mailto:Jake26021@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima – UFRR, [yailinferreira743@gmail.com](mailto:yailinferreira743@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima-UEER; Professora da Educação Básica; Supervisora do PIBID – Subprojeto Educação Infantil, [garciaacavalcantej@gmail.com](mailto:garciaacavalcantej@gmail.com)





relação respeitosa e sustentável com o planeta desde a mais tenra idade. Conforme defende Reigota (2007), "a Educação Ambiental é a ação educativa pela qual a sociedade reconstrói seus valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à conservação do meio ambiente".

Neste contexto, o projeto "Água Limpa Pesca Feliz: Um Tesouro para Todos" emerge como uma estratégia pedagógica focada na conscientização hídrica. Ao centrar-se na importância da água e na preservação dos ecossistemas aquáticos, o projeto alinha-se à premissa de que a Educação Ambiental deve ser "permanente e continuada, em todos os níveis e modalidades do ensino" (BRASIL, 1999, Art. 5º). Por meio de atividades concretas e significativas, as crianças da Educação Infantil são convidadas a explorar o valor da água – um tesouro vital – e a compreender que suas ações diárias impactam diretamente a saúde dos rios e mares, garantindo ou comprometendo o futuro da pesca e da vida aquática, reforçando que a consciência ecológica é, antes de tudo, uma questão de responsabilidade social e coletiva.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi pautada em uma abordagem ativa, lúdica e interdisciplinar, visando o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, conforme os objetivos propostos. O processo de ensino-aprendizagem foi construído através da combinação de pesquisa, expressão artística e vivências práticas, garantindo que as crianças sejam protagonistas na construção do conhecimento sobre a água, o ambiente aquático e a fauna associada.

O ponto de partida se deu a partir de pesquisa na internet e a exibição de vídeos informativos, adaptados à faixa etária, para ampliar o vocabulário e o conhecimento inicial sobre os animais e seu habitat natural. A contação de histórias e a exploração de músicas temáticas foram ferramentas essenciais para a sensibilização e o desenvolvimento da linguagem oral, permitindo que as crianças recontem narrativas e se expressem livremente.

No âmbito das produções artísticas, foram oportunizadas atividades que incentivaram o desenvolvimento da coordenação motora, percepção visual e orientação espacial, com técnicas variadas como colagem, recorte, pintura e desenho, permitindo que as crianças expressem seu aprendizado e criatividade de forma livre.





As atividades propostas buscaram, primeiramente, o desenvolvimento da consciência ecológica e a valorização dos animais e de seu habitat natural, em alinhamento com o tema central do trabalho desenvolvido.

No campo cognitivo e social, buscamos identificar características inerentes aos animais estudados, explorando semelhanças e diferenças. A interação durante as brincadeiras individuais e coletivas, e em jogos, possibilitaram a linguagem oral e a participação ativa, elementos cruciais para o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade.

Para enriquecer a experiência, foi organizada uma atividade de envolvimento comunitário: o convite a um pescador amador. Este momento prático permitiu às crianças conhecer de perto os materiais utilizados na pesca e estabelecer uma conexão real entre a comunidade e a preservação do ambiente aquático, reforçando a importância de participar ativamente das atividades propostas e solidificando a consciência sobre a água limpa como um tesouro de todos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Educação Infantil no Brasil

A Educação Infantil, etapa fundamental na formação do indivíduo, tem sido objeto de intensos debates e transformações ao longo da história brasileira. Compreender sua trajetória e mergulhar em um universo de avanços legislativos, de desafios pedagógicos e uma constante redefinição do seu papel na sociedade. Segundo Machado e Paschoal (2009) falar de educação transcende a discussão sobre instituições; trata-se de abordar a criança em sua plenitude, como um ser humano entre "exuberante de vida", com potencialidades e singularidades a serem cultivadas.

A responsabilidade pela educação da criança, por séculos, esteve primordialmente no núcleo familiar. Contudo, a sociedade contemporânea impôs novas dinâmicas propiciando à criança a oportunidade de frequentar ambientes de socialização que promovem o aprendizado e a interação com os seus pares. O artigo de Machado e Paschoal (2009) é certo ao afirmar que a criança é um "ator social participe da construção da sua própria vida e da vida daqueles que a cercam". Essa concepção, que define a infância como "o que vive a criança", rompe com visões meramente biológicas para abraçar a experiência vivida, reconhecendo a criança como "o ativo, capaz de influenciar o meio em que vive e até mesmo participar da produção da sua cultura da infância".





Um divisor de águas na história da educação infantil brasileira foi a Constituição Federal de 1988. Este marco legislativo, fruto de um amplo movimento social, assegurou o direito da criança à educação de qualidade desde o nascimento, reconhecendo-a como cidadã e sujeito de direitos. A inclusão da creche e da pré-escola como dever do Estado, conforme o artigo 208 da Constituição, representou um avanço sem precedentes, deslocando essas instituições da esfera da assistência social para a da educação.

Posteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, consolidou essa visão, inserindo as crianças no universo dos direitos humanos e estabelecendo um sistema de políticas públicas voltadas para a infância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, por sua vez, definiu a educação infantil como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Essa legislação, ao considerar a criança como um todo, reforça a importância de seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública.

No entanto, apesar dos avanços legais e formativos, ainda existe desafios no cotidiano das instituições da educação infantil especialmente na formação docente. Nesse contexto surgiu PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) como uma iniciativa estratégica do Governo Federal para promover a aproximação dos estudantes de licenciatura, a realidade educacional de escolas públicas.

Ao atuar na educação infantil por meio do PIBID, os estudantes se envolvem ativamente com os desafios da docência, refletindo sobre eles e aprendendo a partir da própria vivência, o que contribui significativamente para sua formação profissional e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes e eficazes. A vivência constante com crianças, professores e a equipe pedagógica da escola possibilita uma compreensão mais ampla da realidade educacional, aproximando a teoria estudada na universidade da prática escolar. O contato direto com a sala de aula permite o desenvolvimento de habilidades como planejamento, escuta sensível, mediação de conflitos e adaptação de estratégias de ensino às necessidades dos alunos.

## **T.A.S (Teoria da Aprendizagem Significativa)**

A teoria da Aprendizagem Significativa, foi desenvolvida pelo psicólogo David Ausubel na década de 1960, como uma resposta crítica às teorias behavioristas dominantes, que destacam o condicionamento e a repetição mecânica. Ausubel, influenciado por pensadores como Piaget, propôs uma abordagem cognitiva que valoriza a mente ativa do





aluno, argumentando que o aprendizado de maneira lógica e substantiva ao repertório pré-existente do indivíduo. Essa teoria surge em um contexto histórico onde a educação se baseava em métodos passivos, diferente do questionamento do Behavioristas, que focam em resposta condicionais, Ausubel defende que a aprendizagem significativa depende da estrutura cognitiva do aluno, promovendo uma retenção duradora e a aplicação prática do conhecimento (Ausubel, 1968).

No centro da teoria, Ausubel apresenta ideias essenciais, como o “organizador avançado”, um recurso didático que auxilia o aluno a observar novas informações ao situá-los antecipadamente, e o mecanismo de subsumption, pelo qual o saber novo se funde à estrutura mental já estabelecida sem modificar os conceitos centrais. Adicionalmente, a teoria diferencia aprendizagem significativa, que inclui reflexão e vínculo anterior, da aprendizagem mecânica, que depende da repetição sistemática. Esse ponto de vista ressaltam a relevância da motivação interna, na qual o estudante participa de forma ativa no processo diferindo de teorias behavioristas que se apoiam em estímulos externos. Ausubel ainda sublinha que aprendizagem significativa demanda um equilíbrio, entre o novo e o familiar, prevenindo sobrecargas mentais que poderiam causar desorientação (Ausubel, 1968, p.50).

Essa teoria se diferencia de outros métodos educacionais, como behaviorista de Skinner, que focam resposta condicionadas, ou as cognitivistas de Piaget, que priorizam estágios de desenvolvimento. Ausubel integra aspectos de ambas, mas prioriza a conexão lógica de ideias, tornando-a especialmente útil para educação infantil. Isto é, enquanto Piaget vê o aprendizado como um processo de assimilação e acomodação, Ausubel, destaca a necessidade de encorar o novo no existente, que facilita a retenção em contexto escolar. Essa perspectiva influenciou práticas pedagógicas modernas, incentivando métodos ativos como discussões e projetos, que promovem a autonomia e a criatividade dos alunos (Moreira, 2007).

Moreira e Masini (2006) ressaltam que a aprendizagem significativa ocorre quando:

[...] uma nova informação encora-se em subsunções relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende. Ausubel vê o armazenamento de informações na mente humana como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são relacionados (e assimilados) a conceitos e proposições mais gerais, mais inclusivos (Moreira e Masini, 2006, p. 17)







Conforme a Teoria da Aprendizagem Significativo proposta por David Ausubel, o saber anterior dos estudantes atuará como “âncoras” fundamentais, onde as novas informações descobrirão uma rota para de incorporar e relacionar com a pessoa já possui (Ausubel, 1968). Esse mecanismo facilita a construção de significados profundos, permitindo que o aprendizado não seja uma simples acumulação de dados, mas uma integração cognitiva que promove a retenção duradoura e a aplicação prática em contextos educacionais, como no Programa Institucional de Bolsa de Docência (PIBID), onde atividades lúdicas e interativas são empregadas para ligar conceitos novos às experiências cotidianas das crianças, promovendo uma educação mais inclusiva e voltada para a reflexão.

No âmbito do PIBID, essa teoria ganha maior significado ao destacar a importância da interação social e da mediação pedagógica. Moreira (2007) completa que Ausubel ao afirmar que a aprendizagem significativa não é um processo isolado, mas depende do contexto que incentiva a reflexão e a participação ativa. Em minhas experiências na escola, ao auxiliar no projeto como “Água Limpa, Pesca Feliz”, percebi que as crianças engajam-se mais quando as atividades são ancoradas em seus prévios, como jogos sobre os animais, o que promove uma compreensão mais profunda e motivadora. Essa abordagem desafia visões tradicionais da educação, inspiradas em teorias behaviorista, e alinha-se à sociologia da infância, como discutido no Capítulo 2 do livro de Carvalho et al (2022), que enfatiza a criança como agente social. Assim, a Teoria da Aprendizagem Significativa oferece ferramentas para que educadores em formação, desenvolvam práticas, fomentando ambientes inclusivos.

## **Poluição Hídrica e Impactos Ambientais**

A constituição de 1988 pressupõe em seus textos os chamados “direitos sociais” sendo um deles a garantia de acesso ao saneamento básico, previsto na Lei Nº 11.445 de 2007 que estabelece em seu Artigo 3º inciso I o acesso da população ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. Compreendendo que o Brasil em suas limitações governamentais muitas vezes não prevê a garantia deste direito a toda a população, principalmente em grandes centros metropolitanos.

O (des)assistencialismo por parte de órgãos governamentais a estas populações evidencia um dos grandes problemas de saúde pública presente nas sociedades que vivem em situações de vulnerabilidade. A poluição de recursos hídricos surge como um destes, o qual trata-se da





contaminação dos corpos d'água, que inviabilizam muitas vezes o seu uso para diversas finalidades, provocando prejuízos ao ecossistema aquáticos e transmitindo doenças a população. Essa poluição vem crescendo, sobretudo nas grandes cidades em todo o mundo (Hirata, 2009; Reis; Brandão/2013).

A poluição ambiental não está somente presente nos grandes centros urbanos, mas revela-se de forma significativa no ecossistema de rios, córregos, lagos e lagoas, na qual compromete fontes vitais para a populações ribeirinhas, que enfrentam sérios desafios devido à poluição e à alteração de habitat, resultantes de atividades humanas cada vez mais intensivas e expansivas (Blume et al., 2010). Uma das consequenciais das poluições hídricas são a morte de peixes, que geram comprometimento de recursos alimentares, socioeconômico e comercial de pescadores que dependem profissionalmente.

Dessa forma partiremos agora para a perspectiva amazônica, uma vez que as riquezas ambientais amazônicas são fontes de sobrevivência de seus moradores, sendo uma delas a pesca, como ressalta (MEGGERS, 1997).

[...] A Pesca é uma das atividades humanas mais importantes na Amazônia, constituindo-se em fonte de alimento, comércio, renda e lazer para grande parte de sua população, especialmente a que reside nas margens dos rios de grande e médio porte. O próprio processo de colonização dessa região, desencadeado a partir dos séculos XVII e XVIII e centrado ao longo da calha do Solimões/ Amazonas e de seus principais tributários é, em certa medida, o reflexo da importância dos rios e dos recursos pesqueiros na vida do homem amazônico.

A pesca na região norte não se apresenta somente como uma prática profissional, mas uma representação cultural construída que caracteriza o povo que ali reside, como pontua (SOUZA; CARMAGO; CAMARGO, 2012).

Nessa esteira não se pode deixar de destacar o aspecto cultural, pois a pesca na Amazônia é muito mais que uma atividade laboral ou econômica, representa uma forma de expressão cultural que transcende qualquer perspectiva economicista ou ecológica.

## **A pesca como fonte de renda em Boa Vista-RR**

O estado de Roraima está localizado no extremo norte da Amazônia Brasileira, e tem como capital a cidade Boa Vista, deste modo daremos seguimento retratando a importância da pesca como fonte de renda na cidade de Boa Vista-RR em uma perspectiva aplicada em sala de aula para alunos da Educação Infantil, visto que a pesca possui relevância significativa





para o sustento da população, pois ela representa a principal fonte de renda e sustento de vários trabalhadores, que vivem quase exclusivamente dessa prática.

A Educação Infantil é a etapa em que as crianças começam a compreender o mundo ao seu redor e a perceber o papel das pessoas na sociedade. Trabalhar a temática da pesca como fonte de renda em Boa Vista, visou proporcionar a elas devido a sua realidade local, a valorização do trabalho das famílias que vivem da pesca, a conscientização ambiental e o respeito pela natureza e pela cultura amazônica. Ressaltando que a pesca, para muitas famílias, é mais do que uma profissão, mas representa uma tradição passada de geração em geração, responsável pelo sustento, pela alimentação e pela identidade cultural de comunidades inteiras. A proposta de levar este tema para a sala de aula possibilitou as crianças a perceberem como o trabalho humano está ligado à vida na comunidade e à preservação dos recursos naturais, como os rios e os peixes.

Dessa forma ao trabalharmos a temática da pesca na Educação Infantil, visamos possibilitar às crianças desde cedo a compreensão da importância dessa atividade como fonte de sustento e identidade cultural para muitas famílias de Boa Vista e de toda a região amazônica. A pesca não representa apenas um meio de obtenção de alimento ou renda, mas um modo de vida que envolve tradição, esforço e relação de respeito com a natureza.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da metodologia, pautada na abordagem ativa e lúdica, resultou em um engajamento significativo das crianças da Educação Infantil, confirmando a eficácia das estratégias baseadas em vivências práticas e expressão artística. Os resultados obtidos demonstram que o processo de ensino-aprendizagem foi, de fato, construído com o protagonismo infantil, gerando impactos notáveis no desenvolvimento cognitivo, social e ecológico. A introdução do tema por meio da pesquisa na internet e vídeos informativos rapidamente ampliou o vocabulário das crianças e o conhecimento inicial sobre o ambiente aquático, animais e seus *habitats*. Observou-se que as crianças não apenas identificaram as características dos animais estudados, como também demonstraram uma crescente consciência ecológica, expressa na preocupação em "valorizar animais e seu habitat natural". A discussão em torno da temática da água limpa e da pesca feliz transformou um conceito abstrato de preservação em uma preocupação palpável e cotidiana para os pequenos.

As produções artísticas (colagem, recorte, pintura e desenho) se revelaram ferramentas poderosas para o desenvolvimento de habilidades essenciais. Houve um notável aprimoramento da coordenação motora, percepção visual e orientação espacial, traduzido em







trabalhos mais elaborados e detalhados. A liberdade de expressão nessas atividades permitiu que o aprendizado fosse internalizado e manifestado de forma criativa, servindo como uma forma não verbal de recontar o que foi aprendido, em paralelo à contação de histórias e músicas temáticas, que solidificaram a linguagem oral. A ênfase nas brincadeiras individuais e coletivas e em jogos cumpriu o papel de catalisador para a interação social e o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade. A necessidade de explorar semelhanças e diferenças entre os animais, por exemplo, estimulou o pensamento comparativo. A linguagem oral foi ampliada e potencializada, à medida que as crianças se sentiram seguras para recontar narrativas e discutir o tema com os amigos, consolidando o vocabulário ampliado.:

O ponto alto da metodologia foi o convite ao pescador amador, caracterizando uma atividade de envolvimento comunitário que transcendeu o ambiente escolar. Este momento prático permitiu às crianças estabelecerem uma conexão real e imediata entre o conceito de "água limpa" e seus benefícios diretos para a comunidade (a "pesca feliz"). A apresentação dos materiais de pesca e o diálogo com o profissional solidificaram a compreensão de que a preservação ambiental é um tesouro que depende da participação ativa de todos, reforçando o sentido de responsabilidade e pertencimento.

Em suma, a metodologia empregada demonstrou ser eficaz não apenas na transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas, crucialmente, na formação de atitudes e valores, preparando as crianças para serem agentes transformadores em sua relação com o ambiente aquático e seus recursos.



Figura 1- Visita do pescador convidado

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto é um lembrete de que a água é um tesouro inestimável, essencial para a vida, para a segurança alimentar e para a economia de muitas famílias. Proteger esse recurso não é apenas uma responsabilidade ambiental, mas também um investimento no futuro social





e econômico. Que o legado de "Água Limpa, Pesca Feliz" inspire ações contínuas e sustentáveis, garantindo que as futuras gerações também possam desfrutar da abundância e da pureza dos nossos ecossistemas aquáticos.

Juntos, podemos garantir que este tesouro seja verdadeiramente para todos, hoje e sempre. A jornada para a água limpa e a pesca feliz exige persistência, colaboração e uma mudança de mentalidade. Os resultados esperados, que incluem a melhoria da qualidade da água, o fortalecimento da pesca sustentável e o empoderamento comunitário, são ambiciosos, mas totalmente alcançáveis quando trabalhamos juntos. É a união de esforços entre pescadores, moradores, governos, empresas e organizações da sociedade civil que fará a diferença, transformando a teoria em prática e a esperança em realidade.

## AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa profunda gratidão a todos que tornaram possível a realização deste trabalho. Agradecemos primeiramente à Direção e Coordenação da instituição pela confiança e apoio irrestrito na implementação de um projeto que valoriza a Educação Ambiental desde a primeira infância. Nosso agradecimento especial aos pais e responsáveis que acolheram a proposta, estimulando a continuidade do aprendizado em casa. Por fim, um reconhecimento especial ao pescador amador convidado por compartilhar sua vivência, enriquecendo o projeto com um valioso momento de conexão comunitária. A todas as crianças, protagonistas da "Água Limpa Pesca Feliz", nossa admiração pela curiosidade, entusiasmo e pela consciência ecológica que souberam construir.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BRASIL. Lei 11.445/07, **dispõe sobre o marco legal e as diretrizes nacionais do saneamento básico**. Brasília, Presidência da República, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11445.htm). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**.

BLUME, K. K. et al. **Water quality assessment of the Sinos River, southern Brazil**. Brazilian Journal of Biology, v. 70, n.4, p. 1185-1193, 2010.





CAMARGO, S.A.F. de; PETRERE, M. 2001. **Social and financial aspects of the artisanal fisheries of Midle São Francisco River**, Minas Gerais, Brazil. Fisheries Management and Ecology (8): 2, 163-172p.

CARVALHO, J. N. M. (Org.). **A sociologia da infância [recurso eletrônico]: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância(s)**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.

HIRATA, R. Recursos Hídricos. In: TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a terra**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009

MASINI, E. F. S.; MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel**. São Paulo: Centauro Editora. 2ª edição, 2006.

MEGGERS, B. **Amazônia: a ilusão de um paraíso**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977, p. 207.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2007.

Paschoal, J. D., & Machado, M. C. G. (2009). **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p. 75-95.

REIS, L. F. R.; BRANDÃO, J. L. B. **Impactos ambientais sobre rios e reservatórios**. In: CALIJURI; CUNHA. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

